

RESUMO - PEDAGOGIA

JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS: PRÁTICAS INTEGRADAS E INTERDISCIPLINARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte (ildaduarte2021@gmail.com)

Rosalva Maria Gomes De Araujo (rosalvaraujo@gmail.com)

Edith Maria Marques Magalhães (edithmagalhaes20@gmail.com)

Marise Palmeira De Carvalho (marisepalmeirac@gmail.com)

Simony Ricci Coelho (simonyricci@hotmail.com)

Introdução: O presente trabalho integra o projeto de Curricularização e Extensão da Universidade Iguazu – Campus Nova Iguazu (UNIG/NI), realizado entre fevereiro e julho de 2025, no âmbito do Curso de Pedagogia. A proposta intitulada Jogos e Brincadeiras Africanas: práticas integradas e interdisciplinares para os anos iniciais do ensino fundamental fundamenta-se na concepção de que a práxis educativa constitui unidade entre teoria e prática, articulando ensino, pesquisa e extensão conforme previsto no artigo 207 da Constituição Federal e na Resolução CNE/CES nº 7/2018. O estudo reconhece os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, ao mesmo tempo em que valoriza a

diversidade cultural, em consonância com a Lei nº 10.639/2003. Objetivo: Articular práticas pedagógicas inovadoras que resgatem e valorizem a cultura africana, por meio de jogos e brincadeiras, promovendo aprendizagens significativas em alfabetização, letramento, corpo e movimento e matemática, além de fortalecer a formação inicial docente. Materiais e métodos: O corpus da pesquisa baseou-se na análise dos relatórios e anotações de campo elaborados pelos licenciandos do 6º período de Pedagogia da UNIG. Ao todo, participaram 107 estudantes que desenvolveram atividades extensionistas em 18 escolas parceiras em Nova Iguaçu/RJ (11 unidades da rede municipal e 7 unidades da rede particular). As práticas pedagógicas envolveram jogos e brincadeiras africanas, aplicados em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, permitindo observar os impactos no processo de aprendizagem e na valorização da identidade cultural dos alunos. Resultados: As atividades, que envolveram cerca de 500 alunos, evidenciaram que a inserção de jogos e brincadeiras africanas contribuiu significativamente para a construção da consciência fonológica, para o aprimoramento da motricidade e para o estímulo ao prazer pela leitura e escrita. Do ponto de vista social, favoreceu a cooperação, a socialização e a valorização da diversidade cultural, combatendo estereótipos e preconceitos. Do ponto de vista pedagógico, as práticas mostraram-se eficazes na integração de conteúdos de linguagem e matemática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e inclusivo. Conclusão: As experiências extensionistas pedagógicas e o sociais propiciaram aos licenciandos reflexão crítica, autonomia e aprimoramento do planejamento pedagógico, ao articular teoria e prática no contato direto com a realidade escolar. Nesse sentido, o projeto reforça o papel da universidade como agente de transformação social e consolida sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural, para a formação docente inicial e para a educação de qualidade. O contexto da pesquisa reforça o papel da universidade como espaço de transformação social e de promoção da inclusão, dialogando diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, da United Nations Academic Impact (UNAI), rede global vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), e que visa assegurar uma educação inclusiva,

equitativa, de qualidade e comprometida com o respeito e a valorização da riqueza da diversidade brasileira.

Palavras-chave: alfabetização; jogos e brincadeiras; diversidade cultural.